



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2018 AES URUGUAIANA EMPREENDIMENTOS S.A

Prezados Acionistas,

A administração da AES Uruguaiiana Empreendimentos S.A. (“AES Uruguaiiana” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as demonstrações contábeis, acompanhadas do Relatório de Auditoria dos auditores independentes referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018.

PERFIL

A AES Uruguaiiana iniciou suas atividades em 2000 na cidade de Uruguaiiana, no Estado do Rio Grande do Sul e está autorizada a operar como produtora independente pelo prazo de 30 anos, contados a partir de 26 de junho de 1997. A usina tem capacidade instalada de 639,9MW e possui duas turbinas de combustão com capacidade de 187,7 MW cada e uma turbina a vapor com capacidade de 264,6 MW.

A geradora está com suas atividades paralisadas desde abril de 2009 devido à interrupção total do fornecimento de gás por parte da sua única fornecedora, a empresa argentina Yacimientos Petrolíferos y Fiscales S.A. (“YPF”), o que aconteceu em maio de 2008. Essa interrupção determinou a paralisação das atividades operacionais da usina em abril de 2009.

Ainda em 2009 a Companhia apresentou requerimento de arbitragem contra a YPF pelo término do contrato de exportação, pleiteando o pagamento de indenização. O Tribunal Arbitral emitiu o Laudo Parcial (decisão favorável de mérito que reconheceu a responsabilidade da YPF pela quebra do contrato de fornecimento de gás) em maio de 2013, e, em abril de 2016, o Tribunal Arbitral emitiu o Laudo Final sobre a quantificação dos danos a serem pagos pela YPF à Companhia.

No entanto, em 30 de dezembro de 2016, a Companhia e YPF chegaram a um acordo pelo qual a YPF se comprometeu ao pagamento de US\$ 60 milhões (R\$ 190,2 milhões) à Companhia para pôr fim às discussões relacionadas à arbitragem. O referido acordo foi aprovado pela Diretoria Executiva da YPF em 06 de janeiro de 2017 e os valores transferidos para a Companhia em 12 de janeiro de 2017.

Hoje, a usina está fora de operação por falta de fornecimento de gás natural.



Operação Comercial

No final de 2012, o Ministério de Minas e Energia (“MME”), em conjunto com a AES Uruguiana, Petróleo Brasileiro S.A. (“Petrobrás”), Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul (“Sulgás”), TSB (“Transportadora Sulbrasileira de Gás”) e Operador Nacional do Sistema (“ONS”), iniciaram as negociações para o retorno excepcional da operação da usina.

Durante os meses de fevereiro e março de 2013, março a maio de 2014 e fevereiro a maio de 2015, a Usina operou em carácter emergencial autorizada pelo governo federal. A receita pela energia produzida neste período foi auferida por meio de liquidação no mercado de curto prazo pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”) e Encargo de Serviços do Sistema (“ESS”). O preço de venda por MWh da energia produzida foi homologado pela ANEEL, baseando-se nos custos variáveis da Companhia.

Ao longo de 2016 e 2017 a usina de Uruguiana esteve em condições de hibernação, permanecendo com suas atividades paralisadas em função da indisponibilidade de gás.

Buscando promover a retomada da operação comercial da usina, foram iniciadas negociações com fornecedor de gás natural argentino, a YPF para promover a retomada do fornecimento de gás natural para a usina.

A Companhia e YPF formalizaram acordo de Industrialização por Encomenda para Geração de Energia Elétrica para Exportação em 06 de janeiro de 2017 por meio do aceite da YPF da carta oferta da AES Uruguiana enviada à YPF com o referido Contrato em Anexo. A YPF se obriga a fornecer o gás natural, a ser importado pela Companhia. Este gás não será pago pela Companhia, sendo somente transformado em energia elétrica, que, após essa transformação, será entregue a energia resultante à YPF, prevendo que a Companhia deverá disponibilizar energia elétrica ao sistema argentino por no mínimo dois anos, podendo ser prorrogado por mais 3 anos. O referido contrato tem condições precedentes, como por exemplo autorizações governamentais, para que a Companhia venha a efetivamente auferir receita oriunda do contrato. Além disso, o contrato compreende uma remuneração fixa pela disponibilidade da usina ao sistema elétrico argentino e uma remuneração em função do volume de energia gerada.



EFICIÊNCIA OPERACIONAL, COMERCIAL E FINANCEIRA

Desempenho Operacional

Devido à interrupção no fornecimento de gás natural, em abril de 2009, a AES Uruguaiiana interrompeu sua operação e iniciou o programa de manutenção e conservação da usina (“hibernação”). Essa decisão foi tomada visando à redução de custos e a preparação da usina para uma possível retomada de atividades no futuro, em havendo disponibilidade de gás.

Em 2013 e 2014 a usina operou em caráter emergencial autorizada pelo governo federal, com uma geração líquida de 238,7 GWh e 322,1 GWh respectivamente. Em 2015, através da Portaria nº 28/2015, o Ministério de Minas e Energia, por intermédio do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (“CMSE”) reconheceu a necessidade de geração de energia pela AES Uruguaiiana em caráter extraordinário e temporário, dada a importância desta para o atendimento ao Estado do Rio Grande do Sul, à Região Sul e ao Sistema Interligado Nacional (“SIN”). Em 2015 a usina registrou uma geração líquida de 821,2 GWh em 2015, valor 155% superior ao registrado no ano anterior (322,1 GWh).

Desde 2016 a usina de Uruguaiiana se mantém em condições de hibernação, permanecendo com suas atividades paralisadas em função da indisponibilidade de gás natural.

Desempenho Comercial

Atualmente, a AES Uruguaiiana permanece com as suas atividades paralisadas por conta da indisponibilidade de gás.

O retorno da operação comercial nos anos de 2013, 2014 e 2015 teve um caráter temporário e excepcional.

A Administração da Companhia, na busca por alternativas para viabilizar o retorno comercial da usina e sua operação de longo prazo, celebraram Contrato de Industrialização por Encomenda para Geração de Energia Elétrica para Exportação, juntamente com as cartas enviadas pela YPF à AES Uruguaiiana em 5 e 6 de janeiro de 2017 prevendo que a Companhia deverá disponibilizar energia elétrica ao sistema argentino por no mínimo dois anos, podendo ser prorrogado por mais 3 anos, conforme anteriormente mencionado.

Desempenho Econômico Financeiro

Resultados - R\$ milhões	2018	2017	Var. %
Receita Líquida	(0,6)	(2,1)	-71,0%
Custos e despesas operacionais*	2,2	186,2	-98,8%
Resultado Bruto	(20,8)	160,4	-112,9%
Ebitda	1,6	184,1	-99,1%
Resultado Financeiro	(39,0)	14,3	-372,6%
Resultado antes da tributação	(59,8)	174,7	-134,2%
Lucro Líquido	(59,8)	126,0	-147,4%

* exclui Depreciação e Amortização

Em 2018, a AES Uruguiana registrou uma despesa operacional líquida de R\$ 0,6 milhões, comparada a uma despesa operacional líquida de R\$ 2,1 milhões registrada no ano de 2017, dado que a Companhia permaneceu inoperante durante o exercício de 2018. Os custos e despesas operacionais da Companhia (excluindo depreciação e amortização) em 2018 foram positivos em R\$ 2,2 milhões, sendo que considerando depreciação e amortização somaram R\$ 20,2 milhões, e positivos em 2017 no montante de R\$ 186,2 milhões, em função, principalmente, do recebimento de R\$ 190,9 milhões do acordo de arbitragem com a YPF em 10 de janeiro de 2017. Desconsiderando este impacto, os custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) totalizariam R\$ 4,7 milhões em 2017.

O Ebitda totalizou R\$ 1,6 milhão em 2018 ante R\$ 184,1 milhões em 2017, devido ao evento extraordinário mencionado anteriormente ocorrido em 2017.

A AES Uruguiana auferiu despesa financeira de R\$ 39,0 milhões em 2018 versus uma receita financeira de R\$ 14,3 milhões no mesmo período do ano anterior. Para o ano de 2018, o resultado pode ser explicado principalmente pela despesa financeira oriunda de atualização monetária de processos judiciais referente às transações ocorridas na CCEE no período de dezembro de 2000 a março de 2002 – processo MAE/CCEE.

Relacionado ao processo MAE/CCEE acima mencionado, em novembro de 2018, a Companhia possuía saldo de contas a pagar por compra de energia de R\$ 70,9 milhões e saldo de contas a receber por venda de energia no montante de R\$ 33,1 milhões, decorrentes de transações ocorridas na CCEE no período de dezembro de 2000 a março de 2002, sendo tais saldos apurados sem correção monetária. Além da correção monetária, essas transações estavam sujeitas a sofrer alterações e ajustes em decorrência das informações efetivas a serem divulgadas pela CCEE, pois dependiam de decisão de processos judiciais em andamento, movidos pela Companhia



e por outras empresas do setor, relativos, em sua maioria, à interpretação das regras de mercado em vigor no mesmo período.

Em novembro de 2018, o prognóstico do caso foi alterado para perda provável. Desta forma, os saldos de contas a receber e a pagar relativos as transações da CCEE foram reclassificadas para provisões para processos judiciais que, em 31 de dezembro de 2018, atualizados pela variação do IGPM passaram a totalizar R\$ 85,6 milhões.

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 59,8 milhões em 2018 ante lucro de R\$ 126,0 milhões em 2017, sendo este influenciado pelo recebimento de R\$ 190,0 milhões como resultado do encerramento de discussões de arbitragem no exercício.

Conforme IN CVM 527/2012, a divulgação do cálculo do Ebitda deve ser acompanhada da conciliação dos valores constantes das demonstrações contábeis e deve ser obtido da seguinte forma: resultado líquido do período (negativo em R\$ 59,8 milhões em 2018 e positivo em R\$ 126,0 milhões em 2017), acrescido dos tributos sobre o lucro (zerado em 2018 dado o prejuízo e R\$ 48,7 milhões em 2017), das despesas financeiras e variação cambial líquidas das receitas financeiras (negativo em R\$ 39,0 milhões em 2018 e positivo em R\$ 14,3 milhões em 2017) e das depreciações e amortizações (R\$ 22,4 milhões em 2018 e R\$ 23,7 milhões em 2017) totalizando, conforme acima, R\$ 1,6 milhão e R\$ 184,1 milhões em 2018 e 2017, respectivamente.

Remuneração aos Acionistas

De acordo com a Lei das S.As, 5% do lucro líquido ajustado deve ser destinado para a constituição de uma reserva legal (i) até o limite de 20% do capital social da Companhia e/ou (ii) até que a reserva legal mais as reservas de capital (previstas no art. 182, § 1º da Lei das S.As) atinjam 30% do capital social.

O Estatuto Social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 50%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista no artigo 202 da Lei 6.404/76.

Dado que a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 59,8 milhões, não haverá pagamento de dividendos referentes ao resultado do período.

Investimentos

Em 2018 a Companhia não registrou investimentos considerando sua condição de hibernação e paralização das atividades.

Remuneração da Alta Administração

A remuneração de 2018 da Companhia não foi aprovada em sede de reunião prévia nos termos do Acordo de Acionistas de sua controladora, Brasileira Participações S.A., e em Assembleia Geral.

AUDITORIA INDEPENDENTE

Ao longo do exercício de 2018, a AES Urugaiana utilizou os serviços de auditoria independente da Ernst & Young Auditores Independentes S.S ("EY") para (i) auditoria de suas demonstrações contábeis anuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade (IFRS); (ii) auditoria para fins de consolidação pela controladora indireta The AES Corporation, sediada nos Estados Unidos da América.

Os valores totais dos serviços acima descritos totalizam R\$ 61.327 (sessenta e um mil e trezentos e vinte e sete reais). Os serviços (i) e (ii), acima, possuem prazo de contratação da data de assinatura do contrato até a conclusão dos serviços, tendo sido contratados em 18/12/2018.

Ao longo do exercício de 2018, a AES Urugaiana não utilizou os serviços da Ernst & Young Auditores Independentes S.S ("EY") para a realização de outros trabalhos de auditoria e consultoria.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia; e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.

São Paulo, 11 de março de 2019.



INDICADORES

ANEEL

Dimensão Ambiental			
Indicadores Ambientais			
Recuperação de áreas degradadas	2018	2017	2016
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	NA	NA	NA
Porcentagem da rede protegida e isolada/total da rede de distribuição na área urbana	NA	NA	NA
Geração e tratamento de resíduos	2018	2017	2016
Emissão	2018	2017	2016
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆) emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes)	5,68	5,34	4,35
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalente)	0	0,000209	0,000027
Efluentes - m³	2018	2017	2016
Descarte total de água, por qualidade e destinação	49	165	205
Sólidos	2018	2017	2016
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, detritos, entulho etc.)	3,27	6,43	54,00
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados	NA	NA	NA
Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização	2018	2017	2016
Consumo total de energia por fonte:			
hidrelétrica (%)	NA	NA	NA
combustíveis fósseis (%)	NA	NA	NA
fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.) (%)	NA	NA	NA
Consumo total de energia (MWh)	13.738	13.392	13.500
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	NA	NA	NA
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ			
diesel	9,60	3,23	5,96
gasolina	45,84	49,39	30,68
etanol	0	0	0
gás natural	NA	NA	NA
Consumo total de água por fonte (m³):	2018	2017	2016
- abastecimento (rede pública)	NA	NA	NA
- fonte subterrânea (poço)	68.134	88.825	68.470
- captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Consumo total de água (m ³)	68.134	88.825	68.470
Consumo de água por empregado (m ³)	121	20,5	106,0
Educação e conscientização ambiental	2018	2017	2016
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	9	11	10
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados	100%	100%	100%
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento	7	7	7
Educação ambiental - Comunidade	2018	2017	2016
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas	0	0	15
Número de alunos atendidos	0	0	1.059
Número de professores capacitados	0	0	150
Número de unidade de ensino técnico e superior atendidas	0	0	1
Número de alunos atendidos	0	0	48

Dimensão ambiental

Indicadores de desempenho ambiental para empresas de geração de energia elétrica

Fonte de geração	Indicadores de desempenho	Unidades de medida	Objetivo do indicador	2018	2017	2016
Térmica	Recuperação de áreas degradadas pela extração de carvão e seus resíduos gerados	Unidade de área recuperada (há) por ano e empenho de recursos em projetos de recuperação e preservação (R\$/ano)	Medir as ações de recuperação e preservação ambiental nas áreas de influência direta e indireta da atividade de extração carvoeira e de geração térmica a partir do carvão	NA	NA	NA
	Consumo de água de reposição durante a geração de energia	Unidade de volume de água (m³) por MWh gerado	Medir a otimização do consumo de água na atividade de geração de energia pela fonte térmica	0	0	0

Dimensão Geral			
Indicadores Operacionais e de Produtividade			
Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2018	2017	2016
Número de consumidores atendidos - cativos	NA	NA	NA
Número de consumidores atendidos - livres	NA	NA	NA
Número de localidades atendidas (municípios)	NA	NA	NA
Número de empregados próprios	9	11	10
Número de empregados terceirizados	38	35	27
Número de escritórios comerciais	NA	NA	NA
Energia gerada (GWh)	0	0	0
Energia comprada (GWh)	0	0	0
Itaipu	NA	NA	NA
Contratos iniciais	NA	NA	NA
Contratos bilaterais	2018	2017	2016
- com terceiros	0	0	0
- com parte relacionada	0	0	0
Leilão	NA	NA	NA
Suprimento de Concessionária	2018	2017	2016
Perdas Elétricas Globais (GWh)	NA	NA	NA
Perdas elétricas - total (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Perdas técnicas - (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Perdas não técnicas - (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Energia vendida (GWh)	0	0	0
Residencial	NA	NA	NA
Industrial	NA	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Poder público	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA
Serviço público	NA	NA	NA
Subestações (em unidades)	NA	NA	NA
Capacidade instalada (MW)	640	640	640
Linhas de transmissão - em km	NA	NA	NA
Rede de distribuição - em km	NA	NA	NA
Transformadores de distribuição (em unidades)	NA	NA	NA
Venda de energia por capacidade instalada (GWh/MVA*n de horas/ano)	NA	NA	NA
Energia vendida por empregado (MWh)	0	0	0
Valor Adicionado/GWh vendido (R\$ mil)	NA	NA	NA
Número de consumidores por empregado	NA	NA	NA
Duração Equivalente de Interrupção Por Unidade Consumidora (DEC), geral da empresa - Valor Apurado	NA	NA	NA
Duração Equivalente de Interrupção Por Unidade Consumidora (DEC), geral da empresa - Limite	NA	NA	NA
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa - Valor Apurado	NA	NA	NA
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa - Limite	NA	NA	NA

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Externos			
Clientes/Consumidores			
a) Excelência no atendimento	2018	2017	2016
Perfil de consumidores e clientes			
Venda de energia por classe tarifária (GWh): % do total	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA
Residencial Baixa Renda	NA	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Industrial	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA
Satisfação do cliente	2018	2017	2016
Índices de satisfação obtidos pela Pesquisa IASC - ANEEL	NA	NA	NA
Índices de satisfação obtidos por pesquisas de outras entidades (Abradee, Vox Populi e outras) e/ou pesquisas próprias (especificar)	NA	NA	NA
Atendimento ao consumidor	2018	2017	2016
Total de ligações atendidas (Call Center)	NA	NA	NA
Chamadas Recebidas (unid.)	NA	NA	NA
Número médio de atendentes (unid.)	NA	NA	NA
INS - Índice de Abandono (%)	NA	NA	NA
ICO - Índice de Chamadas Ocupadas (%)	NA	NA	NA
TMA - Tempo médio de atendimento (minutos) (s).	NA	NA	NA
Indenização por Danos Elétricos	2018	2017	2016
Volume de Solicitações (Unid.)	NA	NA	NA
Procedentes (unid.)	NA	NA	NA
Indicadores de Reclamações	2018	2017	2016
Reclamações Procedentes (unid.)	NA	NA	NA
DER (horas)	NA	NA	NA
FER (horas)	NA	NA	NA
Violação de prazos de serviços comerciais	2018	2017	2016
Atendimento realizados (unid.)	NA	NA	NA
Atendimento realizados fora do prazo (unid.)	NA	NA	NA
Eficiência do Atendimento (%)	NA	NA	NA
Número de reclamações de consumidores encaminhadas	2018	2017	2016
à empresa	NA	NA	NA
à Aneel (agências estaduais/regionais)	NA	NA	NA
Ao Procon	NA	NA	NA
À Justiça	NA	NA	NA
b) Comunidade	2018	2017	2016
Impactos causados na saúde e segurança			
Numero total de acidentes sem óbito com a população	0	0	0
Numero total de acidentes com óbito com a população	0	0	0
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população - Base Contecioso Geral	0	0	0
c) Tarifa Baixa Renda	2018	2017	2016
Número de clientes/consumidores com tarifa baixa renda	NA	NA	NA
Total de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda em relação ao total de clientes/consumidores residenciais (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$ mil)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA
Subsídio recebido (Eletrobrás), relativo aos consumidores baixa renda (R\$ mil)	NA	NA	NA
d) Envolvimento da empresa com ação social	2018	2017	2016
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	0	0	0
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	0	0	0
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	0	0	0
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	0	0	0
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	0	0	0
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa/total de empregados (%)	0	0	0
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal do trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários	0	0	0
e) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos etc (Lei Rouanet, incentivos estaduais)	2018	2017	2016
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ mil)	0	0	0
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ mil) - detalhar em relação ao maior projeto: título do projeto, beneficiário (patrocinado: pessoa física ou jurídica)	0	0	0

Dimensão Social e Setorial

Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico - R\$ mil

Por temas de pesquisa (Manual de pesquisa e Desenvolvimento - ANEEL)	2018		2017		2016	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	2.121	76%	0	0%	0	0%
GT - Geração Termelétrica	0	0%	0	0%	0	0%
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	0	0%	0	0%	0	0%
MA - Meio Ambiente	0	0%	0	0%	0	0%
SE - Segurança	0	0%	0	0%	0	0%
EE - Eficiência Energética	0	0%	0	0%	0	0%
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	687	24%	204	94%	747	98%
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	0	0%	0	0%	0	0%
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	0	0%	0	0%	0	0%
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Srvços de Energia Elétrica	0	0%	0	0%	0	0%
MF - Medição, faturamento e combate a perdas comerciais	0	0%	0	0%	0	0%
OU - Outros	0	0%	0	0%	0	0%
Gestão de P&D	0	0%	14	0	15	2%
Total	2.808	100%	217	100%	762	100%

DESCRIÇÃO DOS PROJETOS E VALORES INVESTIDOS EM 2018:

Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica

PD-0610-1004/2016 – IRIS: Um modelo de simulação do Sistema Elétrica Nacional com presença de geração de renováveis intermitentes: Impactos Operacionais, Relatórios e Custos

Investimento 2018: R\$ 686.648,64

Fontes alternativas de geração de energia elétrica

PD-0610-1005/2017 - OPV Carport: Estudo de otimização de superfícies, para maximização de eficiência e vida útil de filmes fotovoltaicos orgânicos em estruturas de cobertura veicular acopladas a estruturas de armazenamento de carga.

Investimento 2018: R\$ 2.121.165,74

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Internos			
Empregados/empregabilidade/administradores			
a) Informações gerais	2018	2017	2016
Número total de empregados	9	11	10
Número de terceirizados (terceirizados, subcontratados, autônomos) por tipo de emprego, contrato de trabalho e região)	38	35	27
Empregados até 30 anos de idade (%)	11	9	10
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	22	27	40
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	56	55	50
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	11	9	0
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	11	19	20
Mulheres em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	0	0	0
Empregadas negras (pretas e pardas) em relação ao total de empregados (%)	0	0	0
Empregados negros (pretos e pardos) em relação ao total de empregados (%)	11	9	0
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	0	0	0
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	0	0	0
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	0	0	0
Empregados portadores de deficiência	0	0	0
b) Remuneração, benefícios, carreira	2018	2017	2016
Remuneração			
Folha de pagamento bruta (R\$ mil)	2.158	2.084	2.329
Encargos sociais compulsórios (R\$ mil)	691	661	695
Benefícios			
Educação (R\$ mil)	0	0	ND
Alimentação (R\$ mil)	94	124	120
Transporte (R\$ mil)	0	0	ND
Saúde (R\$ mil)	148	111	74
Fundação (R\$ mil)	0	0	ND
Segurança e Medicina do Trabalho (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Cultura (R\$ Mil)	0	0	ND
Capacitação e Desenvolvimento Profissional (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Creches ou auxílio-creches (R\$ Mil)	0	0	ND
Outros (especificar)	0	0	ND
c) Participações nos resultados	2018	2017	2016
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	540	386	364
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	16	19	16
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração paga pela outorgada	5,35	5,59	5,87
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente	3,22	3,14	2,78
d) Remuneração	2018	2017	2016
Por categorias (salário médio no ano corrente) - R\$			
cargos de diretoria	NA	NA	NA
cargos gerenciais	16.442	16.442	15.295
cargos administrativos	4.690	4.329	4.215
cargos de produção	7.066	6.979	6.764
e) Saúde e segurança no trabalho	2018	2017	2016
Média de horas-extras por empregado por ano	179	122	312
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	0	0	0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	0	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	0	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	0	0	0
Índice TF (taxa de frequência) da empresa no período, para força de trabalho (próprios+terceiros)	0	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para a força de trabalho (próprios+terceiros)	0	0	0
Óbitos próprios	0	0	0
Óbitos terceirizados	0	0	0
f) Desenvolvimento profissional	2018	2017	2016
Perfil da escolaridade - discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados			
Ensino Fundamental (%)	0	0	0
Ensino Médio (%)	55,6	36	38
Ensino Técnico (%)	22,2	27	8
Ensino Superior (%)	22,2	27	38
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	0	9	15
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	ND	ND	ND
Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional	8,89	4,55	22,57
g) Comportamento frente a demissões	2018	2017	2016
Taxa de rotatividade	0	10	0
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no período (R\$ milhões)	0,1	0,1	0,1
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa	10	9	5
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	NA	NA	NA
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período	NA	NA	NA
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período	NA	NA	NA
h) Preparação para aposentadoria	2018	2017	2016
Investimento em previdência complementar (R\$ mil)	13	9	8
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	2	2	2

AES URUGUAIANA EMPREENDIMENTOS S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Em milhares de reais - R\$)

	2018	2017
1. RECEITAS	(458)	(2.354)
Receita bruta de venda de energia	(458)	(2.354)
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	7.376	191.100
Materiais	(2.718)	(1.308)
Outros custos operacionais	23.396	213.349
Custo da energia comprada	(8.522)	(3.141)
Serviços de terceiros	(4.780)	(17.800)
3. VALOR ADICIONADO BRUTO	6.918	188.746
4. RETENÇÕES	(22.391)	(23.664)
Depreciação e amortização	(22.391)	(23.664)
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	(15.473)	165.082
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	11.254	16.286
Receitas financeiras	11.254	16.286
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	(4.219)	181.368
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	(4.219)	181.368
Empregados (Colaboradores)	2.875	2.598
Remuneração e encargos	2.158	2.084
Participação dos trabalhadores nos lucros e resultados	540	386
Benefícios	13	9
FGTS	164	119
Tributos (Governo)	2.316	50.694
Federais	676	49.054
Imposto de renda e contribuição social	-	48.730
COFINS	122	(179)
PIS	27	(39)
INSS	443	456
Encargos sociais - outros	84	86
Estaduais	-	3
Outros	-	3
Encargos regulamentares da concessão	1.640	1.637
Taxa de fiscalização - ANEEL	1.639	1.636
Pesquisa e desenvolvimento	1	1
Remuneração do capital de terceiros	50.347	2.082
Juros	50.241	1.973
Aluguéis	106	109
Remuneração do capital próprio	(59.757)	125.994
Prejuízo retido	(59.757)	-
Dividendos	-	61.139
Aumento de capital proposto	-	46.273
Reserva de dividendos não distribuídos	-	14.866
Reserva legal	-	3.716

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.